

Oncologia e Hematologia

Capítulo 2

Edição XVII

MELANOMA METASTÁTICO EM CANINO – RELATO DE CASO

PALOMA TELES¹
BIANCA BUENO DE SOUZA¹
LARA PEREIRA LOPES¹
GABRIELLE DUARTE NASCIMENTO²
GABRIELA RIBEIRO PEDROSA ROTUNDO¹
JOÃO PEDRO ROCHA COSTA²
MARIANA ELISABETE DE OLIVEIRA FERREIRA³
BRENO HENRIQUE ALVES⁴

¹Médica Veterinária - Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG.

²Discente – Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG.

³Médica Veterinária – Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS.

⁴Docente – Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Sul de Minas UNIS-MG.

Palavras-Chave: Melanócitos; Dígito; Neoplasia.

DOI

10.59290/1002095094

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

O melanoma canino é uma neoplasia maligna, formado a partir de melanócitos (PEREIRA 2021). Esta neoplasia possui etiologia desconhecida, ocorrendo em animais velhos, não havendo preferência por gênero. Sabe-se que pode estar associada a alguns fatores, genéticos e moleculares, como consanguinidade, trauma, exposição a produtos químicos, hormonais e susceptibilidade genética (TEIXEIRA *et al.*, 2010). Dentre as principais localizações destacam-se a cavidade oral (56%), lábios (23%), pele (11%), dígitos (8%), olhos e testículos (2%) (VIANA *et al.*, 2017). Mais da metade dos casos que acometem os dígitos são malignos e possuem prognóstico desfavorável pela rápida infiltração, chances de recidiva e metástase nos linfonodos regionais (LIMA *et al.*, 2021).

A principal característica dessa neoplasia é surgimento de um nódulo pedunculado sendo solitário e delimitado, podendo variar a coloração de marrom a preta ou apigmentado, com variação no tamanho de 0,5 a 10 cm de diâmetro. Juntamente com essa neoplasia há o aparecimento de sinais clínicos como apatia, anorexia, disfagia e emagrecimento (MONTANHA *et al.*, 2013). Para diagnóstico desta neoplasia existem algumas alternativas diagnósticas, podendo ser realizado através da análise dos sinais clínicos e confirmado pelo exame citopatológico, uma vez que este influencia no prognóstico final dos procedimentos cirúrgicos destinados à remoção da neoformação (ZUCARÉ *et al.*, 2011). Além disso, o exame citológico, auxilia o clínico no planejamento do tratamento (PERRY *et al.*, 2012). Outra alternativa é o exame histopatológico, onde deve-se considerar características microscópicas, para avaliação do grau de malignidade, classificação do tumor e determinação do diagnóstico definitivo (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Há vários métodos de tratamento, como excisão cirúrgica, crioterapia, quimioterapia e radioterapia, contudo, o prognóstico é ruim devido à alta reincidiva e poder metastático. No entanto, o tratamento de escolha é a cirurgia realizada com margem de segurança, podendo haver associação com algumas das outras formas de tratamento (LINDOSO *et al.*, 2017). O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de melanoma em dígito, em um canino.

MÉTODO

No dia 28 de setembro de 2022, foi atendido um animal da espécie canina, macho, raça Cane Corso com 9 anos de idade, pesando 50,2 kg. O mesmo foi levado a consulta por apresentar segundo o tutor, um nódulo no dígito 2 do membro anterior esquerdo. Na anamnese, o tutor relatou que onde o paciente pisava, ficava uma marca de sangue, e após 15 dias notou que o animal não apoiava o membro. O animal passou por consulta veterinária, onde foi orientado a fazer um tratamento medicamentoso com prednisona, cefalexina e pomada Vetaglós® durante 10 dias, porém segundo o tutor não houve remissão e o mesmo trouxe o paciente para uma nova avaliação. Os parâmetros fisiológicos (temperatura, frequência cardíaca e respiratória, tempo de preenchimento capilar) se encontravam dentro da normalidade para a espécie. O animal apresentava normofagia, normodipsia, normoquesia e normúria. O escore de condição corporal era 2 (escala de 1-5). Na avaliação física o animal apresentava nódulo em face palmar do coxim digital do membro torácico esquerdo, com tamanho aproximado de 4 x 5 cm, ulcerado, de consistência firme, superfície arredondada, coloração enegrecida ao centro e despigmentada nas bordas (**Figura 2.1**). O paciente não apresentava sensibilidade dolorosa a palpação.

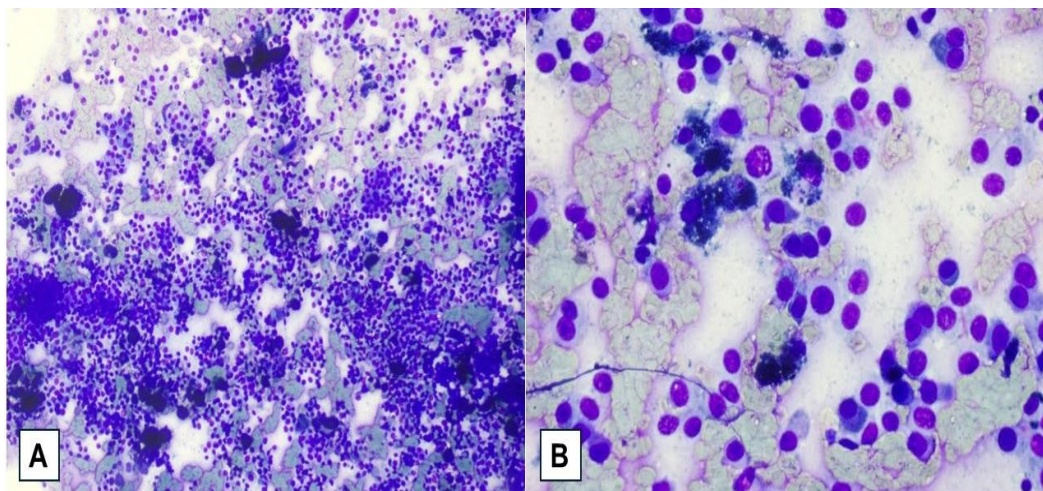
Figura 2.1 Nódulo localizado na face palmar do coxim digital do membro torácico esquerdo



Fonte: Arquivo Pessoal, (2022)

Foi realizado uma citologia aspirativa por agulha fina. Onde a mesma possuía celularidade alta, composta por células redondas neoplásicas. As células neoplásicas são grandes, com citoplasma amplo, por vezes contendo grânulos enegrecidos grosseiros em quantidade variável. O núcleo é paracentral a excêntrico, redondo, por vezes clivado, com cromatina grosseiramente agregada e um a múltiplos nucléolos proeminentes. Anisocitose e anisocariose acentuadas. Presença de células binucleadas e multinucleadas, com cariomegalia, macronúcleolos e nucléolos bizarros, além de amoldamento nuclear. Esses achados foram compatíveis com melanoma (**Figura 2.2**).

Figura 2.2 Citologia. Aumentos de 100x (A) e de 400x (B)



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

O tutor foi informado do resultado e optou-se por realizar uma amputação de dígitos. No dia 10 de outubro de 2022 o paciente foi submetido aos exames pré operatórios como hemograma, bioquímicos (alanina aminotransferase, aspartato aminotransferase, fosfatase alcalina, proteína total, globulina, albumina, ureia e creatinina) raio x de dígito e tórax e eletrocardiograma para realização da cirurgia. Os exames hematológicos e bioquímicos não demonstraram alte-

rações (**Quadro 2.1**). No eletrocardiograma, não houve alterações dignas de nota. No raio x do dígito afetado, não foi evidenciado acometimento de tecido ósseo, somente tecidos moles (**Figura 2.4A e 2.4B**). Já no raio x torácico foi evidenciado estruturas nodulares difusas pelo parênquima pulmonar (padrão pulmonar intersticial estruturado) característicos de metástase pulmonar (**Figura 2.4C e 2.4D**).

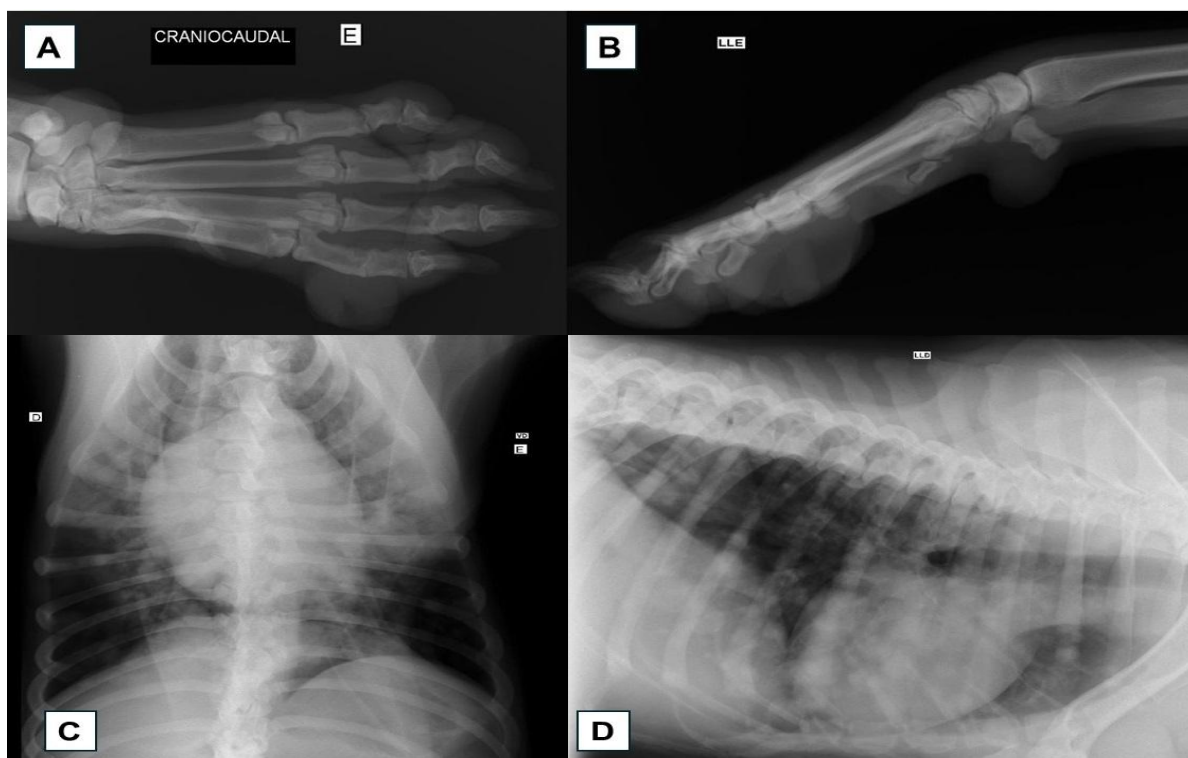
Quadro 2.1 Resultados hematológicos e bioquímicos da paciente

Parâmetro	Resultado	Valores de Referência
Eritrócitos/Hemácias	8,24 milhões/mm ³	5,5 a 8,5 milhões/mm ³
Hematócrito	56,60%	37 a 55%
Hemoglobina	16,20 g/dL	12 a 18 g/dL
V.C.M	68,69 mm ³	60 a 77/mm ³
C.H.C.M	28,62 g/dL	32 a 36 g/dL
Plaquetas	310.000 mm ³	200.000 a 500.000/mm ³

Bioquímica	Resultado	Valores de Referência
ALT	29,35 UI/L	10 a 88 UI/L
AST	37,30 UI/L	10 a 88 UI/L
Creatina	1,04 mg/dL	0,5 a 1,5 mg/dL
Albumina	3,15 g/dL	2,6 a 3,8 g/dL
Fosfatase Alcalina	179,74 UI/L	20 a 93 UI/L
Ureia	30,65 mg/dL	22 a 60 mg/dL
Proteína Total	5,46 g/dL	5,4 a 7,1 g/dL
Globulina	2,31 g/dL	2,7 a 4,4 g/dL

Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

Figura 2.4 Radiografias (A) craniocaudal esquerda, (B) latero-lateral esquerda do dígito 2 do membro anterior torácico esquerdo. Radiografias (C) ventrodorsal e (D) latero-lateral direita do tórax do paciente



Fonte: Arquivo Pessoal, (2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na espécie canina, o melanoma é o tumor maligno mais comum da cavidade oral, e a segunda neoplasia mais frequente dos dígitos (CAMARGO *et al.*, 2008). Segundo Viana *et al.* (2017), o melanoma surge com maior frequência na cavidade oral (56%), lábios (23%), pele (11%) e dígito (8%), e outras localizações, incluindo o globo ocular, correspondem apenas a 2% dos casos. Mais da metade dos casos que acometem os dígitos são malignos e possuem prognóstico desfavorável pela rápida infiltração, chances de recidiva e metástase nos linfonodos da região (LIMA *et al.*, 2021). Na maioria das vezes, o melanoma se caracteriza por uma massa única, bem delimitada, firme, de coloração marrom ou preta, alopecica, pedunculada, de 0,5 a 10 cm de diâmetro, ou também, em forma de placa (BRACHELENTE *et al.*, 2013). Sendo assim, esses achados corroboram com os sinais encontrados no paciente deste relato.

Inicialmente, foi relatado que o paciente já havia passado por consulta, onde foi feito tratamento medicamentoso, porém sem sucesso. No entanto Silva *et al.* (2020), recomenda a realização de um exame citológico do local para auxílio do diagnóstico, para fins de orientar na melhor forma de tratamento, uma vez que a citologia visa principalmente, a identificação de processos patológicos e fazer a distinção entre as de origem inflamatória ou de aspecto neoplásico, e neste caso, diferenciar se é de aspecto benigno ou maligno.

Para o diagnóstico, foi realizado uma citologia aspirativa por agulha fina, onde segundo Oliveira *et al.* (2021), se trata de uma técnica rápida, segura e de baixo custo que pode fornecer informações diagnósticas importantes, principalmente para prover bem estar e qualidade de vida ao paciente. Os achados citológicos desse estudo, assemelha-se ao de Lima *et al.*

(2021), que ao realizar um estudo sobre melanoma, observou células redondas à alongadas, grandes, com citoplasma escasso à abundante, contendo grânulos marrons. Havia também grupos de células redondas, individualizadas com menor relação núcleo citoplasma, contendo grânulos enegrecidos. Segundo Anschau (2019), na citologia, os melanócitos são identificados facilmente devido à presença grânulos de melanina, estes possuem formato alongado e coloração verde-escuro a preto, dando assim pigmentação enegrecida característica do citoplasma desta célula.

No exame radiográfico, foi possível observar achados característicos de metástase pulmonar. Segundo Tsao *et al.* (2015), o melanoma é uma neoplasia maligna potencialmente fatal, com alta probabilidade de desenvolvimento metastático. Embora a grande maioria dos pacientes tenha doença localizada no momento do diagnóstico e sejam tratados por excisão cirúrgica tumoral primário, muitos pacientes desenvolvem metástases (MARTIN *et al.*, 2021).

Posteriormente, foi realizada citologia de linfonodo cervical, onde os achados citológicos, assemelha-se ao de Lima *et al.* (2021), que ao realizar uma citologia de linfonodo em um cão com melanoma identificou-se células redondas, algumas fortemente coradas, acompanhadas de estruturas granulares livres, compatíveis com linfócitos e corpúsculos linfogranulares. Havia também grupos de células redondas, individualizadas, com menor relação núcleo citoplasma, contendo grânulos enegrecidos, compatíveis com melanócitos. Além disso, a citologia se mostra um método eficiente no diagnóstico do melanoma e de sua metástase em linfonodo, podendo ser um exame recomendado para um diagnóstico rápido e preciso.

Pode-se dizer, que um dos fatores que pode ter influenciado é a alta malignidade do melanoma, visto que o prognóstico é desfavorável,

uma vez que, a taxa de sobrevivência é baixa, em torno de 10%, com sobrevida de apenas um ano, devido às complicações relacionadas à metástase, mesmo havendo a excisão cirúrgica da massa tumoral (LINDOSO *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

O melanoma trata de uma neoplasia maligna, e altamente metastática principalmente

quando tem seu sítio primário em dígito. Tal neoplasia possui prognóstico desfavorável pela rápida infiltração, chances de recidiva e metástase. O paciente deste estudo veio a óbito em poucos dias pós diagnóstico. Deste modo vale reforçar a importância do diagnóstico precoce da afecção e início imediato do tratamento. Porém, mesmo seguindo os métodos de tratamento indicados, os animais acometidos geralmente têm sobrevida curta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRACHELENTE, C. *et al.* The contribution of stem cells to epidermal and hair follicle tumours in the dog. *Veterinary Dermatology*, v. 24, p. 188–194, 2013. DOI: 10.1111/vde.12019.
- CAMARGO, L. P.; CONCEIÇÃO, L. G.; COSTA, P. R. S. Neoplasias melanocíticas cutâneas em cães: estudo retrospectivo de 68 casos (1996–2004). *Revista Brasileira de Pesquisa Veterinária e Zootecnia*, v. 45, n. 2, p. 138–152, 2008. DOI: 10.1590/S0034-737X2011000500007.
- LIMA, N. E. M. *et al.* Melanoma com metástase em linfonodo em cão. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 3, p. 42, 2021. DOI: 10.1590/S0034-737X2011000500007.
- LINDOSO, J. V. S. *et al.* Melanoma metastático em cão: relato de caso. *Pubvet*, v. 11, p. 313–423, 2017. DOI: 10.1590/S0034-737X2011000500007.
- MARTIN, J. E. C. & CATALANO, S. P. Análise epidemiológica dos diagnósticos de melanoma no ambulatório de dermatologia. *BWS Journal*, v. 4, p. 1–11, 2021. DOI: 10.1590/S0034-737X2011000500007.
- MONTANHA, F. P. & AZEVEDO, M. G. P. Melanoma oral em cadela – relato de caso. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 20, p. 1–5, 2013. DOI: 10.1590/S0034-737X2011000500007.
- OLIVEIRA, A. P. *et al.* Utilização do exame citológico no diagnóstico de afecções de cães e gatos. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 12, p. 224–226, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20507.
- PEREIRA, B. J. *et al.* Avaliação dos efeitos da terapia com prednisona em cães utilizando análises ultrassonográfica, citopatológica e histopatológica. *Revista Ceres*, v. 58, p. 561–566, 2011. DOI: 10.1590/S0034-737X2011000500007.
- PEREIRA, M. S. Uso de quimioterapia e eletroquimioterapia no controle de melanoma oral amelanótico canino – relato de caso. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 3, p. 101, 2021. DOI: 10.1590/S0034-737X2011000500007.
- PERRY, J. A. *et al.* Diagnostic accuracy of pre-treatment biopsy for grading soft tissue sarcomas in dogs. *Veterinary and Comparative Oncology*, v. 12, n. 2, p. 106–113, 2012. DOI: 10.1111/j.1476-5829.2012.00325.x.
- PRADOS, A. P. *et al.* A population pharmacokinetic approach to describe cephalexin disposition in adult and aged dogs. *Veterinary Medicine International*, v. 2014, p. 1–7, 2014. DOI: 10.1155/2014/841508.
- RODRIGUES, A. *et al.* Melanoma em cão com múltiplas metástases – relato de caso. *Enciclopédia Biosfera*, v. 14, n. 25, 2017. DOI: 10.1590/S0034-737X2011000500007.
- SILVA, S. A. *et al.* Exame citopatológico na medicina veterinária. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 39519–39523, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-448.
- TEIXEIRA, T. F. *et al.* Retrospective study of melanocytic neoplasms in dogs and cats. *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, v. 3, p. 100–104, 2010. DOI: 10.1590/S0034-737X2011000500007.
- TSAO, H. *et al.* Early detection of melanoma: reviewing the ABCDEs. *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 72, n. 4, p. 717–723, 2015. DOI: 10.1016/j.jaad.2015.01.012.
- VIANA, D. B. *et al.* Melanoma oral em cão – relato de caso. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*, v. 4, p. 056–056, 2017. DOI: 10.1590/S0034-737X2011000500007.
- ZUCARE, R. L. *et al.* Aspectos citopatológicos do melanoma canino: relato de caso. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 9, n. 2, p. 25–26, 2011. DOI: 10.1590/S0034-737X2011000500007.